

Os valores do estudante de medicina na pós-pandemia

The values of the medical student in the post-pandemic

DOI:10.34119/bjhrv7n1-169

Recebimento dos originais: 05/01/2024

Aceitação para publicação: 17/01/2024

Gibran Prudencio Mejía Mejía

Mestre em Educação e Ensino

Instituição: Universidade Michoacana de San Nicolás de Hidalgo

Endereço: C. de Santiago Tapia 403, Centro, 58000 Morelia, Mich., México

E-mail: gibran.mejia@umich.mx

Cristóbal Landa Román

Doutor em Políticas Públicas para o Setor de Saúde

Instituição: Universidade Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, Universidade Monterrey

Endereço: C. de Santiago Tapia 403, Centro, 58000 Morelia, Mich., México

E-mail: clr_31@hotmail.com

Francisco Elías Vargas Merino

Especialista em Traumatologia e Ortopedia

Instituição: Universidade Michoacana de San Nicolás de Hidalgo

Endereço: C. de Santiago Tapia 403, Centro, 58000 Morelia, Mich., México

E-mail: franciscovargasmerino@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O estudo centrou-se nos princípios éticos e morais que determinam as ações dos estudantes de medicina na pós-pandemia. **Métodos:** Realizou-se um estudo qualitativo, descritivo, transversal, sem riscos. Incluíram-se 950 alunos cursando o primeiro ano de medicina virtualmente. O estudo ocorreu em várias universidades do Estado de Michoacán (México) durante o período de pandemia e pós-pandemia, entre 2021 e 2022. Para análise e classificação, foi elaborada uma pesquisa que mediu a escala de valores dos alunos por meio de situações aplicáveis em sua vida cotidiana e estudantil, bem como sua opinião como futuros profissionais. **Resultados:** Cinco universidades, públicas e privadas, foram convidadas a participar, mas apenas três responderam favoravelmente, totalizando 950 alunos, dos quais 496 responderam à pesquisa. Foram consideradas perguntas que abordaram diretamente ou indiretamente os valores relacionados aos princípios deontológicos da prática médica. **Conclusão:** A falta de valores humanos em um médico, desde sua formação inicial, ou seja, desde o núcleo familiar, pode ter graves consequências para a saúde e o bem-estar dos pacientes, bem como para a integridade ética e moral da profissão médica.

Palavras-chave: ética médica, moral, estudantes, COVID-19.

ABSTRACT

Introduction: The study focused on the ethical and moral principles that determine the actions of medical students in the post-pandemic. **Methods:** A qualitative, descriptive, cross-sectional, risk-free study was carried out. 950 students who were studying the first year of medical school virtually were included. The study was carried out in various universities in the State of

Michoacán (Mexico) during the pandemic and post-pandemic period, in a period between 2021 and 2022. For the analysis and classification, a survey was determined where the students' value scale was identified. It was measured through situations applicable to their daily and student life, and also their opinion as future professionals. Results: A total of five public and private universities in the State of Michoacán were invited to have their medical students answer the survey anonymously. Of them, only three responded favorably to the request, giving a population of 950 students, of which 496 responded to the survey. For its evaluation, questions were considered that directly or indirectly address the values that offer a line of study associated with the deontological principles of medical practice. Conclusion: The lack of human values in a doctor, from his initial training, that is, from the family nucleus, can have serious consequences for the health and well-being of patients, as well as for the ethical and moral integrity of his medical profession.

Keywords: ethics medical, morale, students, COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

1.1 VALORES HUMANOS

Os valores humanos são variáveis dependentes de princípios éticos e morais, considerados fundamentais para a convivência pacífica e o desenvolvimento sustentável da sociedade. Por essa razão, são considerados universais e podem ser modificados pelo comportamento das pessoas em seu cotidiano. A UNESCO afirma que esses valores devem ser respeitados e promovidos por todas as culturas e sociedades do mundo. Esses valores são essenciais para a construção de uma cultura de paz e para a promoção dos direitos humanos, uma vez que se sustentam na dignidade humana, justiça, liberdade, igualdade, solidariedade, tolerância, honestidade, responsabilidade e respeito^{1,2}.

O filósofo espanhol Savater, em 1997, definiu os valores humanos como "aquilo que nos importa além de nossas necessidades imediatas", destacando assim a importância da liberdade como valor fundamental para a realização pessoal e a convivência democrática. Isso implica, por sua vez, a responsabilidade de escolher e agir de acordo com princípios éticos e morais³.

1.2 OS VALORES E A MORAL DO MÉDICO

Os valores e princípios éticos dos médicos foram estabelecidos ao longo do tempo por meio de códigos de ética médica, como o juramento hipocrático, declarações profissionais e literatura acadêmica, como a Declaração de Genebra da Associação Médica Mundial (AMM)⁴ e o Código de Ética Médica do Conselho Internacional de Enfermagem (CIE)⁵. Dentro desses princípios bioéticos, encontramos a autonomia, beneficência, não maleficência, dignidade,

justiça e confidencialidade. Por isso, os valores humanos do estudante de medicina e dos médicos estão fundamentados na empatia, ética, responsabilidade, colaboração e atualização. Os quais podem ser compreendidos da seguinte maneira:

Empatia: é a capacidade de entender e compreender os sentimentos dos pacientes, sendo um valor crucial na atenção médica. A empatia em estudantes de medicina e médicos estabelece uma relação próxima com os pacientes para fornecer atendimento de alta qualidade e calor humano⁶.

Ética: estudantes de medicina e médicos devem ter um forte compromisso com a profissão. Isso inclui agir com honestidade, integridade e respeito em relação aos pacientes, colegas e ao sistema de saúde como um todo⁷.

Responsabilidade: os médicos devem ser responsáveis e comprometidos com o bem-estar de seus pacientes. Isso implica tomar decisões informadas e agir de maneira ética e profissional⁸.

Colaboração: é um valor essencial na prática médica, considerando o dever de trabalhar em equipe com outros profissionais de saúde para garantir uma atenção médica abrangente e de alta qualidade⁹.

Atualização: a formação contínua e a constante atualização nos avanços médicos e científicos são valores necessários, assegurando que ofereçam atendimento atualizado e baseado em evidências clínicas¹⁰.

1.3 ESTUDANTES DE MEDICINA NA PANDEMIA

No final do ano de 2019, foi anunciada a presença de um surto epidemiológico que posteriormente se transformaria em uma crise sanitária conhecida como SARS-COV-2 (COVID-19). Rapidamente, espalhou-se pelo mundo e chegou ao México, onde, por decreto do Governo Federal, foi estabelecido o fechamento das escolas e, conseqüentemente, as salas de aula se tornaram espaços virtuais. No entanto, uma das funções dos professores é avaliar os alunos, e essas avaliações também migraram para o formato digital ou virtual. De maneira inesperada, tornou-se evidente que os alunos estavam obtendo melhores notas em suas avaliações. Isso se devia à facilidade oferecida ao recorrer a anotações, meios virtuais e, em algumas ocasiões, a terceiros para acessar as respostas corretas. Como era de se esperar, o confinamento chegou ao fim, e os alunos voltaram às salas de aula presenciais, sendo notório que os discentes que obtiveram boas notas começaram a ter um declínio acadêmico a ponto de reprovar suas matérias.

Este evento leva a questionar os valores e a integridade moral dos futuros médicos no Estado de Michoacán. Uma vez que os princípios do bom agir são adquiridos inicialmente em duas fontes; a família, considerada a primeira instituição social onde os valores são aprendidos, pais e irmãos mais velhos são os principais modelos a serem seguidos¹¹. Por sua vez, a escola desempenha um papel importante na formação dos valores. Programas de educação em valores podem ajudar os estudantes a desenvolver habilidades sociais e emocionais, o que envolve compreender a importância de valores como justiça e igualdade¹².

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi conduzido um estudo qualitativo, quantitativo, descritivo, transversal e sem riscos. O estudo incluiu 950 alunos matriculados no primeiro ano do curso de medicina de forma virtual. A pesquisa foi realizada em diversas universidades no Estado de Michoacán (México) durante o período de pandemia e pós-pandemia, compreendido entre 2021 e 2022. Para a análise e classificação, foi aplicada uma pesquisa que mensurou a escala de valores dos alunos por meio de situações aplicáveis em suas vidas cotidianas e acadêmicas, além de suas opiniões como futuros profissionais. A definição das unidades de observação incluiu valores, princípios éticos e morais.

3 RESULTADOS

Foram convidadas um total de cinco universidades, tanto públicas quanto privadas, no estado de Michoacán, que oferecem o curso de medicina, a pedir que seus alunos respondessem de forma anônima à pesquisa virtual. Apenas três instituições responderam positivamente ao pedido. Isso resultou em uma população de 950 alunos, dos quais 496 responderam à pesquisa. Para a avaliação, foram consideradas perguntas que abordavam direta ou indiretamente os valores relacionados aos princípios deontológicos da prática médica.

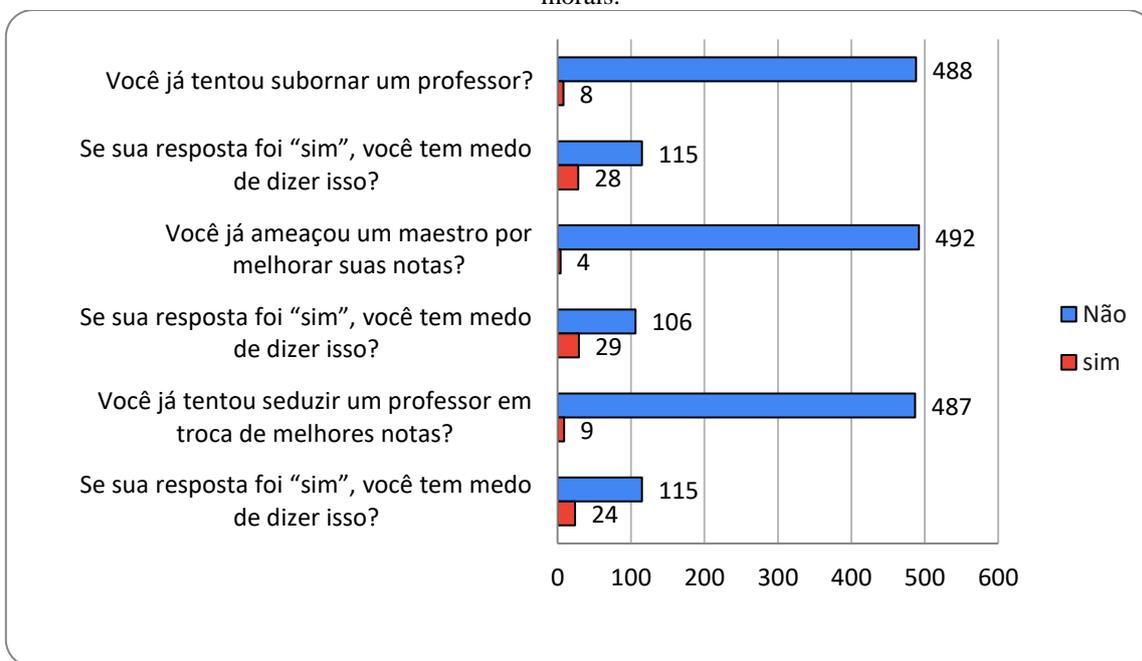
Foi contabilizado um total de 310 (62,5%) estudantes do sexo feminino e 186 (37,5%) do sexo masculino, com idades variando entre 17 e 31 anos. A idade mais frequente foi de 18 anos, totalizando 222 alunos (44,7%). Por outro lado, as idades mínimas foram expressas da mesma forma entre 24, 28, 29 e 31 anos, cada uma com 0,20%.

Para medir o valor da honestidade, os alunos foram questionados se cometeram atos que atentassem contra a moral do estudante ao trapacear para obter respostas em avaliações parciais ou finais. Dos 243 (49%) que admitiram ter trapaceado, 45,7% mencionaram que não se arrependiam de tê-lo feito, enquanto 54,3% disseram que sim. Além disso, 82,4% afirmaram que não repetiriam o ato, enquanto 17,6% admitiram que o repetiriam.

Na avaliação da honestidade, também consideramos examinar o respeito pela vida e o cumprimento da lei, ao avaliar situações em que a pessoa não é vista e comete atos imorais. Foram feitas perguntas hipotéticas aos estudantes, questionando se cometeriam atos de roubo se ninguém os visse, sendo que 87,5% responderam que não o fariam, enquanto 12,5% responderam que sim. Ao comparar essa situação moral com atos de maior magnitude, foram questionados sobre a realização de eutanásia em um paciente sem serem vistos, apesar de ser ilegal no país. Obteve-se que 85,1% não o fariam, e 14,9% o fariam.

Os valores de integridade ética acadêmica, respeito pela autoridade e valores morais foram analisados por meio das seguintes perguntas, revelando os seguintes resultados: Alguma vez tentaste subornar um professor? 1,6% dos entrevistados responderam afirmativamente; em caso de resposta positiva, 5,6% afirmaram se arrepender. Alguma vez ameaçaste um professor para melhorar tua nota? 0,8% responderam afirmativamente; em caso de resposta positiva, 5,8% afirmaram se arrepender. Alguma vez tentaste seduzir um professor para obter melhores notas? 1,8% afirmaram que sim; em caso de resposta positiva, 4,8% afirmaram se arrepender. Conforme ilustrado no Gráfico 1.

Gráfico 1: A integridade ética acadêmica está sendo avaliada em relação ao respeito à autoridade e aos valores morais.

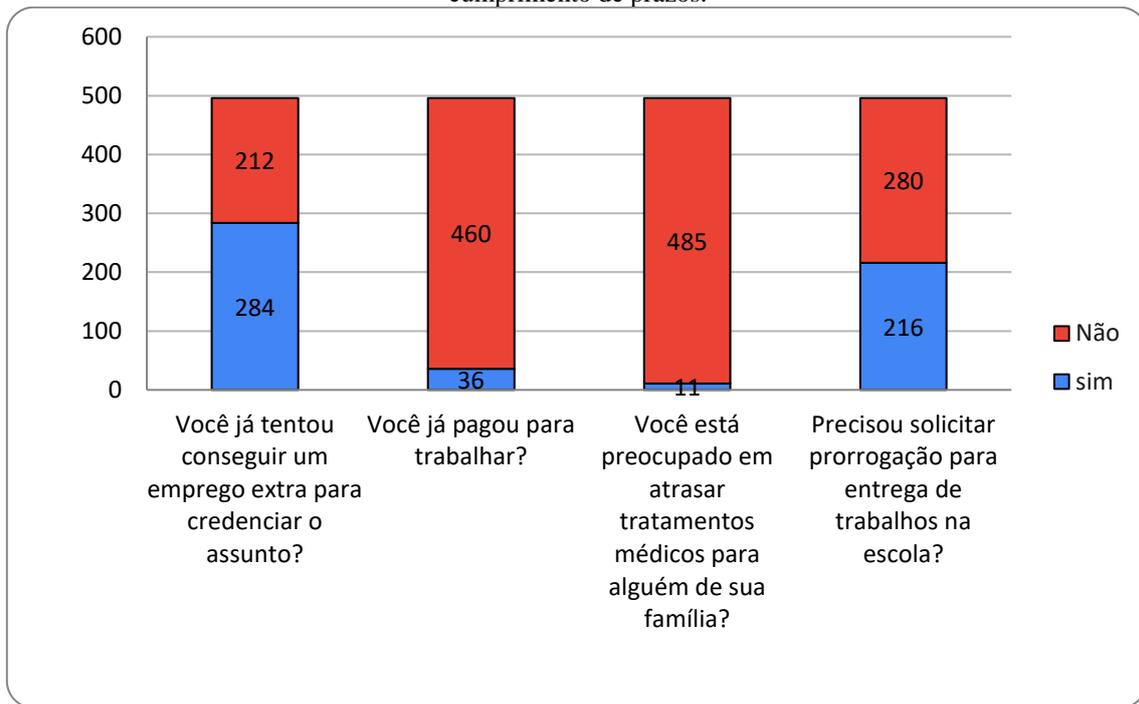


Fonte: Prudencio-Mejia MG, Landa RC, Vargas-Merino FE.

Al analisar os valores de responsabilidade, integridade acadêmica, cuidado e empatia, e o cumprimento de prazos, foram observados os seguintes resultados: Alguma vez tentaste arranjar um emprego extra para obter créditos na matéria? 42,7% responderam negativamente.

Alguma vez pagaste para que fizessem um trabalho para ti? 92,7% afirmaram ter feito isso. Gostaria que os tratamentos médicos de algum dos seus familiares fossem atrasados? 97,7% responderam negativamente. Alguma vez solicitaste prorrogação para a entrega de um trabalho na escola? 56,4% indicaram que sim. Conforme ilustrado no Gráfico 2.

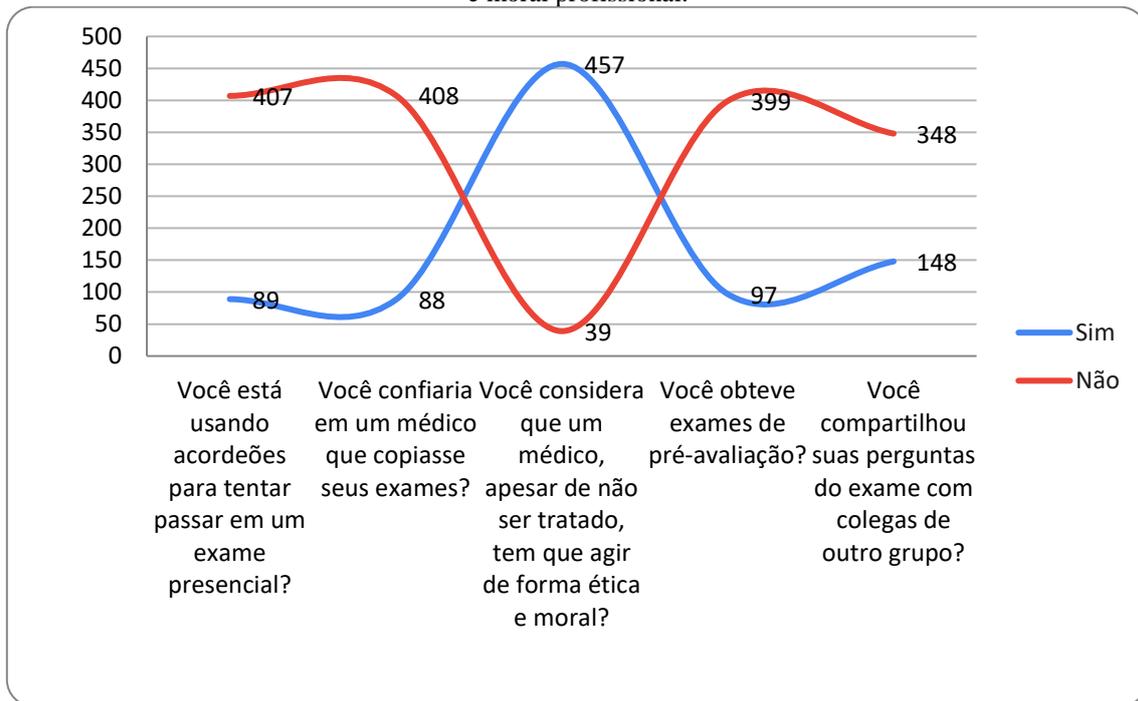
Gráfico 2: são revisados os valores de responsabilidade, integridade acadêmica, cuidado e empatia e cumprimento de prazos.



Fonte: Prudencio-Mejia MG, Landa RC, Vargas-Merino FE.

Ao avaliar os valores de honestidade e ética acadêmica, confiança e profissionalismo, ética e moral profissional, foram observados os seguintes resultados: Alguma vez usaste "chuletas" para passar numa prova presencial? 82% responderam negativamente. Confias num médico que copiou nos seus exames? 82% expressaram desconfiança. Consideras que um médico, mesmo não sendo visto, deve agir eticamente e moralmente? Apenas 7% discordaram. Obtiveste exames anteriores a uma avaliação? 80% admitiram tê-lo feito. Compartilhaste as perguntas dos teus exames com colegas de outros grupos? 70% responderam afirmativamente. Conforme ilustrado no Gráfico 3.

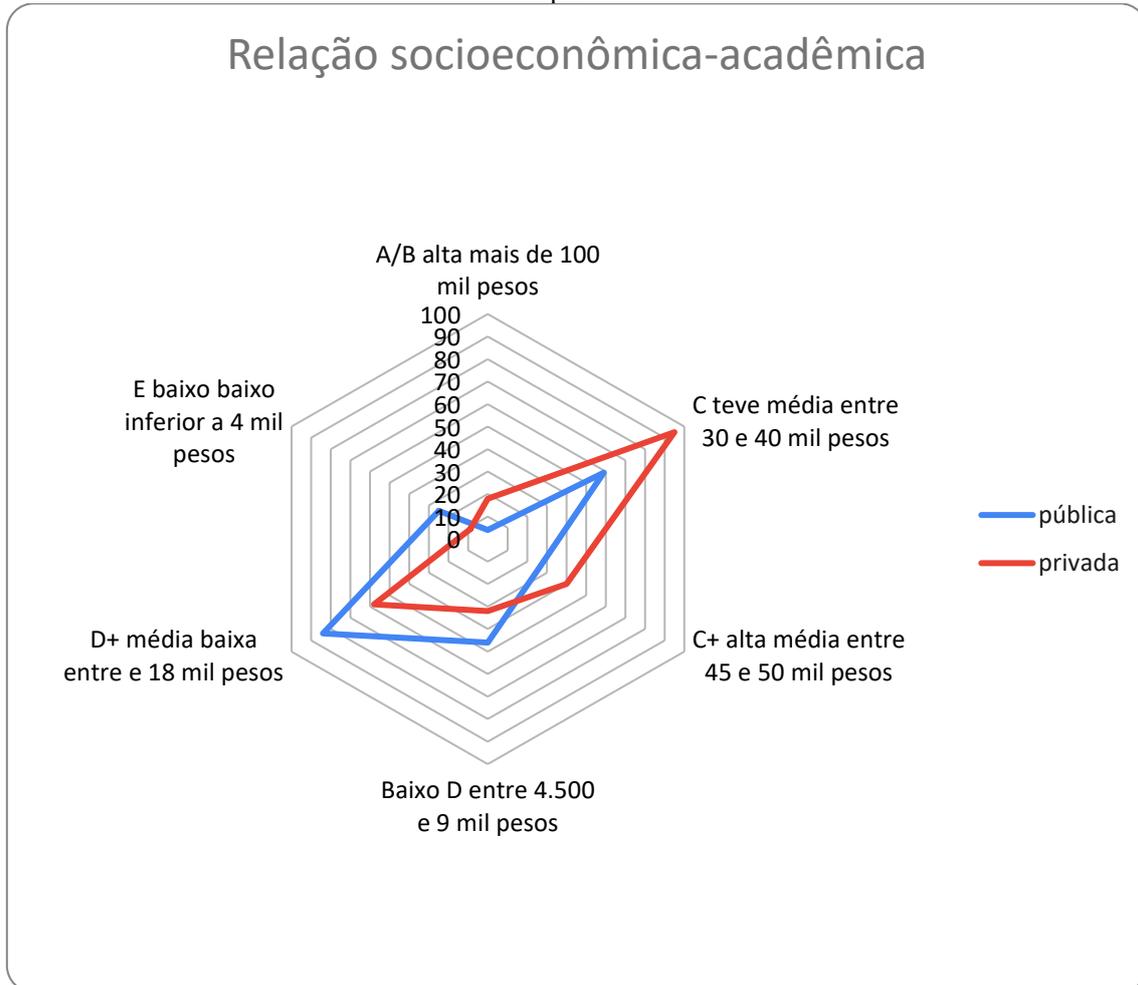
Gráfico 3: estão sendo avaliados os valores de honestidade e ética acadêmica, confiança e profissionalismo, ética e moral profissional.



Fonte: Prudencio-Mejia MG, Landa RC, Vargas-Merino FE.

Utilizando a escala de Rankia para medir o nível socioeconômico, questionou-se a renda dos tutores para determinar se existe uma relação entre os valores adquiridos no núcleo familiar e a educação de nível médio superior em instituição pública ou privada. Registrou-se um total de 244 graduados de ensino médio público, dos quais 4 pertencem ao nível econômico A/B, 59 pertencem ao C, 26 ao C+, 46 ao D, 84 ao D+ e 25 ao E. Dos 252 provenientes de escola privada, 18 pertencem ao grupo A/B, 95 ao C, 40 ao C+, 32 ao D, 58 ao D+ e 9 ao E. Conforme ilustrado na Tabela 4. Onde ao grupo A/B é atribuído o indicador "A", ao grupo C o indicador "B", ao C+ o indicador "C", ao D o indicador "D", ao D+ o "E" e ao grupo E o indicador "F". Conforme ilustrado no Gráfico 4.

Gráfico 4: por meio da escala Rankia mede-se o nível socioeconômico, questiona-se a renda de seus responsáveis para determinar se existe relação entre os valores adquiridos no núcleo familiar e o ensino público ou privado.



Fonte: Prudencio-Mejia MG, Landa RC, Vargas-Merino FE.

4 DISCUSSÃO

O presente estudo representa uma nova linha de pesquisa, pois não há antecedentes publicados na literatura científica com os quais comparar resultados. No entanto, ele fornece uma visão interessante da relação entre família, economia e ética acadêmica em estudantes do primeiro ano de medicina no Estado de Michoacán. É importante destacar que os alunos avaliados cursaram seus estudos de ensino médio de maneira virtual, onde seus princípios éticos e morais foram influenciados principalmente pelo ambiente familiar.

Ao analisar os resultados com base no nível socioeconômico, observa-se uma distribuição variada entre os estudantes provenientes de ensino médio público, onde foi observada uma diversidade econômica do nível A/B até o E. Em contraste, os estudantes provenientes de escola privada pertencem a um nível de A/B até D+. Esse fato sugere que a ética acadêmica e os valores não estão necessariamente vinculados ao estrato socioeconômico.

Quanto à honestidade, destaca-se que quase metade dos estudantes admitiu ter feito trapaça em algum momento. É relevante notar que, embora um percentual significativo não se arrependa de ter feito trapaça, a maioria afirma que não o faria novamente. Isso pode indicar uma reflexão ética e uma oportunidade de aprendizado.

Em relação à moral em situações não observadas, a maioria dos estudantes rejeita a ideia de cometer atos imorais como roubo ou eutanásia, mesmo se não forem descobertos. No entanto, a proporção que consideraria roubar é mais alta do que a que aceitaria realizar a eutanásia, refletindo uma percepção diferenciada da gravidade desses atos.

A avaliação de valores como integridade ética acadêmica e respeito pela autoridade revela que, embora não haja casos de comportamento inadequado, como tentar subornar ou ameaçar professores, a maioria dos estudantes não participa de tais ações. Este achado sugere um nível geral de respeito e ética dentro do ambiente acadêmico.

Quanto a responsabilidade, cuidado e empatia, bem como o cumprimento de prazos, observa-se uma diversidade de comportamentos. Enquanto a maioria não tenta conseguir trabalhos extras para acreditar matérias, uma proporção significativa pagou por trabalhos. No entanto, a grande maioria não desejaria atrasar tratamentos médicos para familiares, destacando uma priorização ética em situações de maior importância.

No âmbito da ética acadêmica, confiança e profissionalismo, a maioria dos estudantes rejeita práticas desonestas, como o uso de chuletas ou confiar em médicos que copiam em seus exames. No entanto, uma porcentagem considerável admite ter conseguido exames prévios e compartilhado perguntas com outros estudantes.

5 CONCLUSÃO

A falta de valores humanos em um médico, que se origina desde sua formação inicial, ou seja, desde o seio familiar, pode acarretar consequências graves tanto para a saúde e bem-estar dos pacientes quanto para a integridade ética e moral da profissão médica.

RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se continuar com a linha de estudo, replicando a pesquisa em uma nova geração de alunos que não cursaram seus estudos de ensino médio virtualmente, a fim de verificar se existem mudanças nos valores, ética e moral.

REFERÊNCIAS

1. UNESCO. Educación para la ciudadanía mundial: un marco de referencia técnico. (internet). UNESCO. 2015 (citado 12 noviembre 2023). Disponible en: <http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002329/232993S.pdf>
2. Alemán A, Sánchez J, Gómez A. Los valores humanos y su influencia en la cultura organizacional. *Pensamiento & gestión*. 2004;17(1):57:80
3. Savater F. El valor de educar. 2º Ed. Barcelona: Editorial Ariel, S.A. 1997.
4. Asociación Médica Mundial. Declaración de Ginebra. WMA. 2022. (citado 12 de noviembre 2023). Disponible en: <https://www.wma.net/es/policies-post/declaracion-de-ginebra/>
5. Consejo Internacional de Enfermeras. Código de ética del CIE para las enfermeras. 1º Ed. Ginebra: Editorial Consejo Internacional de Enfermeras. 2021.
6. Hojat M, Gonnella JS, Nasca TJ, Mangione S, Vergare M, Magee M. P hysician empathy: Definition components, measurement, and relationship to gender and specialty. *American Journal of Psychiatry*. 2002;159(9):1563-1569. DOI: 10.1176/appi.ajp.159.9.1563
7. Pellegrino ED. Ethics and professionalism in medicine. *Western Journal of Medicine*. 2000;170(6):359-360. PMID: 12429956.
8. Ginsburg S, Van der Vleuten CPM, Eva KW, Lingard L. Reforming residency education: An outcomes-based evaluation of the first four years of the competency-based curriculum in a large internal medicine residency program. *Academic Medicine*. 2017;92(3):398-404.
9. Bryant EA, Alperin M, Holmboe ES, Pugnaire MP. The developmet of collaborative competence: A grounded theory study. 2018;93(10):1527-1535.
10. Tariq M, Motiwala A. Professionalism and ethics in medical practice: A review. *Journal of Pakistan Medical Association*. 2019;69(7):1022-1026.
11. Lapsley DK, Narvaez D. Character education. *Handbook of child psychology*. 2006;4(1):696-749.
12. Berkowitz MW, Bier MC. Research-based character education. *The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science*. 2004;591(1):72-85. DOI:10.1177/0002716203260082